

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO DO SER HUMANO

Rosana Ruiz Zanim¹

O consumo desenfreado de recursos naturais desencadeou uma crise ambiental e despertou a consciência ecológica em busca do desenvolvimento sustentável. A Educação Ambiental vivenciada nos diferentes setores da sociedade contribui para o engajamento das pessoas em colaborar com atitudes e soluções para problemas regionais, locais e mundiais. A escola é um ambiente propício para a inserção e aprimoramento de conceitos ecológicos. É preciso que a escola e a sociedade em geral, assumam esta temática como conteúdo de aprendizagem e debata o tema de maneira interdisciplinar e responsável, visando principalmente, a formação de cidadãos conscientes quanto à preservação do meio ambiente. Sendo eficaz quando iniciada na infância, trabalhando a conscientização das crianças. Neste artigo, o objetivo proposto foi uma reflexão, sobre a importância em conscientizar a população sobre o meio ambiente e a aplicabilidade dos mesmos no contexto educacional.

Palavras-chave: Educação. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

Área temática: Meio Ambiente

Coordenadora do Projeto: Rosana Ruiz Zanim, e-mail: rosana.rz@hotmail.com

Introdução

Sabe-se que a humanidade utiliza dos recursos naturais sem se preocupar com as conseqüências, gerando graves conseqüências, que podem ser observadas em qualquer parte do planeta.

É nítida a degradação sofrida pelo ambiente e tudo que o compõe, inclusive o próprio ser humano. Pode-se observar cada vez mais, fatos provocados pela má ação do homem contra seu próprio habitat natural, o que acarreta perdas em muitos âmbitos; como, na área econômica, surgindo assim necessidades de recuperar o que foi tão maltratado. O empobrecimento ambiental traz o descontrole social, inclusive entre as pessoas, refletindo na qualidade de vida do ser humano.

A pessoa, que em pleno século XXI, estuda o assunto e se compromete com as questões que envolvem a sobrevivência da humanidade, tem como papel e necessidade urgente, esgotar as possibilidades de conscientização do uso dos recursos naturais, preservando o já degradado meio. Pode-se afirmar essas idéias, assim como Boff (2003, p.35), descreve em sua literatura:

[...] estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro [...] ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns

¹ Pós Graduada do INSEP

dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a diversidade da vida.

A educação, como parte que norteia e média esse processo, ainda está caminhando para poder de dar respostas ao problema eminente do desenvolvimento sustentável. As políticas públicas, com seus projetos, nas várias esferas de governo, na maioria das vezes, são deficientes na com relação à realidade e geralmente tem fim, junto com seus mandatos.

Segundo Gadotti (2000, p.79), “a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”.

Desse modo, torna-se evidente o grave problema que já se enfrenta atualmente, exigindo do próprio ser humano, atitudes que retratem e se comprometam com a natureza. Uma dessas atitudes há de ser, indiscutivelmente, no campo da educação. Já que é através da educação que a humanidade pode, de maneira efetiva e eficaz, provocar mudanças em seus hábitos diante do seu mundo, ou planeta Terra. Sabe-se, que tais reformulações e novas concepções, não ocorrem do dia para a noite. É necessário um trabalho longo e profundo de conscientização para que se promova tão imprescindíveis inovações. Partindo desse princípio, cita-se a importância de um processo educativo que forme cidadãos participativos, empenhados em proteger a vida acima de tudo. As crianças, são o ponto principal desta jornada; são nelas que se encontra a base que norteará essa nova visão. Esses são os objetivos deste estudo.

Na Constituição do Brasil, a lei n 9795/99 (on line):

[...] dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que estabelece os conceitos de Educação Ambiental a partir dos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, bem de uso do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Assim, a educação ambiental deve ser abordada num contexto de interdisciplinaridade, ou seja, não deve atuar somente no campo biológico, mas também, no campo ético, político, econômico e social. Com esse propósito, é necessário que a ela tenha uma prática pedagógica, onde se possa discutir, analisar e avaliar as relações entre o homem e a natureza, para que melhores condições para a qualidade de vida do planeta, partindo da realidade do aluno, da sua condição social e econômica. Facilitando, a assimilação dos conteúdos, já que está relacionada ao contexto social.

Materiais e Métodos

O professor pode-se utilizar de vários artifícios para que a Educação Ambiental possa ser executada de forma satisfatória e eficaz, iremos citar a seguir exemplos escolares bem sucedidos, bem como sugestões de práticas e literaturas.

Uma literatura como sugestão na EA, é o livro “Procura-se um planeta sustentável” da autora Tânia Alexandre Martinelli (2010), que de forma narrativa promove a educação ambiental.

[...] Às vezes, nos sentimos tão pequenos diante de todas essas agressões contra a natureza. Mas os nossos atos, por menores que

sejam, podem ser grandiosos quando se trata de salvar vidas e lutar para que, um dia, consigamos viver em paz com o planeta (MARTINELLI, 2010, p. 6).

Como citado no Jornal Folha De Londrina (2010), com o título “É Hora De Preservar”, onde mostra histórias bem-sucedidas de empresas e profissionais que decidiram agir pela biodiversidade no Paraná, como por exemplo, a cidade de Curitiba, que implantou há 21 anos o programa de “Lixo que não é Lixo” de coleta seletiva e há 18 o “Câmbio Verde”, que prevê a troca de lixo reciclável por alimentos e que por sua vez registra este ano as maiores coletas de sua história. O programa é desenvolvido na comunidade local, como também no âmbito escolar, no intuito de promover a conscientização desde pequenos para que levem para dentro de suas casas o conhecimento.

Ainda de acordo com o jornal citado acima, outro exemplo foi a Cooperativa Integrada ficou em 1º lugar na modalidade socioambiental de uma premiação que tinha como objetivo, prestigiar os melhores projetos de educação e responsabilidade socioambiental no campo, desenvolvidos em 2009. Onde a Integrada contou com os associados, comunidade agrícola local e escolas da região de Londrina.

Outro exemplo, segundo a Revista Nova Escola (2007, p.49), são as escolas municipais de Balneário Camboriú, no litoral catarinense, que contam com um programa de Educação Ambiental desde 1999. Batizado de Terra Limpa, ele é parceria das secretarias de Meio Ambiente e de Educação e envolve parceiros de diversos setores. Cabe à escola pensar em projetos próprios, que recebem todo apoio necessário das equipes do Terra Limpa. Por exemplo, na EM Jardim late Clube, a principal ação é um projeto de reciclagem. Todo lixo é separado. Plásticos e latas se transformam em brinquedos, o material orgânico vira adubo e o papel vai para a cooperativa. “Os estudantes acabam entendendo a importância de reciclar, tanto do ponto de vista ambiental como do social”, destaca a pedagoga Patrícia Otero. Além disso, o professor é responsável por um grupo de 15 alunos-monitores, que tem a missão de multiplicar os conhecimentos sobre o meio ambiente dentro da escola. Eles ajudam a desenvolver gincanas, constroem painéis para sensibilizar os colegas e organizam as oficinas de produção de brinquedos.

Ainda segundo a Revista Nova Escola (2007. p.50), outro exemplo ocorreu em 2003, quando a Associação Amigos do Parque Ipê procurou a EMEF Teófilo Benedito Ottoni para promover ações em conjunto para proteger uma área de mata Atlântica vizinha à escola, em São Paulo, que corria o risco de ser derrubada para a construção de prédios. Também podemos pontuar outro exemplo citado na Revista Nova Escola (2007, p.51), de uma escola que passou a ser tempo integral em 2003, sendo nessa época que a equipe docente percebeu que era preciso ampliar os horizontes de trabalho e que entrou em cena o conceito de ecopedagogia, criado por Francisco Gutierrez, filosofia qual, associa o desenvolvimento da consciência ecológica à Educação e vê três vertentes para o tema: a ambiental, a pessoal e a social.

Outro projeto de prática, que se pode incluir no planejamento da escola, são as questões que envolvem o óleo de cozinha usado. Pode-se montar práticas pedagógicas, que englobem diversas disciplinas, como português na escrita, sinônimos, também a matemática, que pode ser utilizada nas medidas, valores, fora as já utilizadas como ciências e geografia. Com uma simples receita de sabão caseiro feito a partir do óleo usado, como o sugerido pelo Instituto Triângulo (2010),

que possui um pode-se construir uma nova concepção e estimular os alunos a vivenciar esse problema, de forma que conscientize-os dos males que o óleo de cozinha jogado erroneamente na pia da cozinha, ou descartado na terra do quintal, podem causar ao meio ambiente. A Educação Ambiental nesse caso envolverá escola, aluno, pais e principalmente a comunidade local, se for criado um projeto bem estruturado, que todos possam se entregar nas questões ambientais para ajudar o planeta e a entender que respeito e cuidados, pela natureza devem fazer parte da nossa rotina ou da nova rotina a ser criada.

Neste material tem-se informações e casos bem sucedidos da coleta de óleo de cozinha usado, encontrando também receitas, como se fazer a coleta, sugestões, e até mesmo venda do produto que o próprio Instituto produz.

Essas iniciativas contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de todos os seres que compõe o nosso planeta. A escola é um meio muito eficaz, e se esta trabalhar com seriedade e respeito na questão ambiental, obtendo ótimos resultados. A sobrevivência do planeta depende de todos nós.

A Educação Ambiental está em debate, clamando pela luta pela vida da humanidade através dos cuidados com o planeta em que vivemos. Mesmo assim, é difícil retomar a consciência do papel essencial da educação na discussão do futuro do próprio ser humano. Deve-se refletir sobre nossa ação educativa atual, e retomar a consciência de que é necessário valorizar o homem e o meio em que está inserido. São atitudes urgentes para a condição de continuidade do homem em sua trajetória de vida no planeta. A consciência deve partir da ação educativa da escola, pois é dela o papel essencial de educar.

Conclusão

Os desafios em Educação são cada vez mais evidentes. A realidade social brasileira, e de todos os países em desenvolvimento mostram grandes obstáculos, quando a palavra é investimento em Educação. Sabe-se e deve-se acreditar de fato, que os investimentos em educação constituem o único caminho, capaz de levar para um futuro mais justo e solidário. Através do contexto desenvolvido, podemos compreender que a educação é uma das bases da transformação social que o mundo tanto precisa. Os problemas que o planeta enfrenta, na questão ecológica, são provocados, em grande parte, pelo ser humano, visto que este age de acordo com seus princípios.

Junto do processo de novos investimentos em Educação, deve caminhar algo que lhe completa, ou seja, investimentos maciços em políticas eco-educativas: realizar investimentos numa política, ações e empreendimentos que consigam educar e sensibilizar, para que nasça uma sociedade ambientalmente saudável e ecologicamente equilibrada. Só assim, haverá mudanças concretas, onde cada indivíduo tome consciência sobre seus atos e passe a agir com responsabilidade diante da problemática ambiental, e partindo da educação, as pessoas saibam como proceder diante do lixo doméstico, da poluição, da questão da higiene e da saúde, tornando-se assim, participantes ativos e agentes com consciência crítica para um de um planeta mais igualitário e justo. As práticas pedagógicas atuais começam a partir de mudanças de atitudes. Mesmo os educadores, devem se envolver nesse processo, para que aceite e vivencie na prática essa mudanças, antes de ser um cabeça nos projetos. Quando se muda de atitude, começa-se a enxergar o mundo de outra maneira, valorizando e cuidando do ambiente em que se vive, começando

pela escola, passando pelo lar e também na comunidade local que vive. Exemplos de pequenos gestos como separar o lixo, cuidar das plantas, cuidar do solo, não desperdiçar os recursos naturais que nos servem, são práticas constantes, principalmente num ambiente escolar, pois será através do aluno que a informação chegará nas casas onde os familiares não possuem essa consciência .

Referências

ANTUNES, Celso. **Novas Formas de Aprender, Novas Maneiras de Ensinar**. Porto Alegre, Artimed, 2004.

ASSUNÇÃO, João Vicente. **Critérios para Estudo Prévio de Impacto Ambiental**. IN: TAUKE-TORNISIELO, Sâmia Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Haroldo Gordon. **Análise Ambiental: Uma visão Multidisciplinar**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BARCELOS, José Humberto; LANDIM, Paulo Milton Barbosa. **Formação de recursos humanos em análise ambiental: Pioneirismo da UNESP**. IN: TAUKE-TORNISIELO, Sâmia-Maria; GOBBI, Nivar; FOWLER, Haroldo Gordon. **Análise Ambiental: Uma visão Multidisciplinar**. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BOFF, Leonardo. **Ecologia e Espiritualidade**. IN: TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

BRASIL, **INEP/MEC** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Relatório de Pesquisa Volume 1, 2002**. Brasília, 2002a

BRASIL, **SEF/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**. **Registro de Projetos de Educação Ambiental na Escola**. Relatório. Brasília, 2002b.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/MEC** Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde. **Temas Transversais**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1997.

BRASIL, COEA, 2001. **Proposta de Diretrizes para Educação ambiental no ensino Formal**. IN: II Encontro Nacional de Representante de Educação Ambiental das Secretarias de Educação. 2001, Brasília. Ministério da Educação, 2001, p. 29-32.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica: A Educação das Crianças para um Mundo Sustentável**. São Paulo, Editora Cultrix, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo, Pereirópolis, 2000.

INSTITUTO TRIÂNGULO disponível em: <http://www.triangulo.org.br/>

JORNAL IMPRESSO FOLHA DE LONDRINA. Caderno Folha Meio Ambiente (05/06/2010).

MANZANO, M.A. **A Temática Ambiental e as Concepções de Professoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. 2003. 146f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Bauru.

MARTINELLI, Tânia Alexandre. **“Procura-se um planeta sustentável”** – Editora Scipione, 2010.

REVISTA NOVA ESCOLA. Editora Abril, Ano XXII. Nº 202. Maio/2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão, história**. Campinas, Autores Associados, 2004.